

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Pós-graduanda em Auditoria em Serviços de Saúde pela UNINTER.

2 Pós-Doutora em Ciências da Saúde (Enfermagem) pela Escola de Enfermagem da USP. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) - Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Saúde.

Artigo

AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS COM PRESBIACUSIA

Jackeline do Amaral Hetzel¹

Márcia Regina Martins Alvarenga²

Resumo

A perda da audição que se relaciona com a idade do indivíduo é definida como prejuízo auditivo relacionado a vários tipos de disfunções auditivas. A presbiacusia no idoso é um fenômeno com alta prevalência na população, podendo levar a dificuldade na comunicação oral e interação familiar e social. O objetivo da atividade de extensão foi promover o conhecimento sobre a presbiacusia para os alunos da Universidade Aberta à Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS). A metodologia utilizada foi de aulas expositivas, explicitando o tema e sanando dúvidas, rodas de conversas buscando melhores formas de trabalho e avaliando o conhecimento prévio, metodologias ativas como atividades lúdicas, brincadeiras e canto, mostra do funcionamento auditivo, utilização de vídeos e banners com informações pertinentes ao assunto, além de avaliação dos conhecimentos adquiridos ao final das atividades através de avaliação escrita. Como resultado, a ação proporcionou mais conhecimento sobre a presbiacusia aos 31 idosos da UNAMI-UEMS, fazendo com que esses se interessassem pelo assunto. Registra-se benefícios em relação a resolução de dúvidas que os idosos possuíam sobre o tema ministrado. Foi realizada a identificação do conhecimento prévio e das dúvidas em relação ao tema ministrado na aula através de rodas de conversa. Dentro das avaliações verbais feitas pelos alunos ao final das aulas, concluiu-se que fo-

ram atividades positivas e proveitosas.

Palavras-chave: Ensino. Audição. Conhecimento.

Abstract

Hearing loss related to the individual's age is defined as auditory impairment related to various types of auditory dysfunctions. Presbycusis in the elderly is a phenomenon with high prevalence in the population, which may lead to difficulties in oral communication and family and social interaction. The purpose of the extension activity was to promote knowledge about presbycusis for students at the Open University of the Best Age at the State University of Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS). The methodology used was by means of expository classes, explaining the theme and solving doubts, conversational wheels searching for better ways of working and evaluating previous knowledge, active methodologies such as play activities, play and singing, auditory performance, use of videos and banners with information pertinent to the subject, besides evaluation of the knowledge acquired at the end of the activities through written evaluation. As a result, the action provided more knowledge about presbycusis to 31 of the UNAMI-UEMS seniors, making them interested in the subject. Benefits are registered in relation to the resolution of doubts that the elderly had about the subject given. Identification of previous knowledge and doubts regarding the topic taught in the classroom through conversation wheels was carried out. Within the verbal assessments made by the students at the end of the classes, it was concluded that they were positive and useful activities.

Keywords: Teaching. Hearing. Knowledge.

Introdução

O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida (DAWALIBI, et al., 2013). Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionadas à idade.

O processo de envelhecimento normal é denominado como senescência e neste são considerados os efeitos dos fatores internos e externos sobre o organismo humano e estabelecido como um padrão de normalidade (CARDOSO, 2010). Por outro lado, há uma linha tênue entre o processo de envelhecimento normal e o processo acompanhado com distúrbios ou desvios de saúde, seja por fatores internos, seja por determinantes sociais externos. Para este último, denomina-se “senilidade”, vista como o desenvol-

vimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou doenças (CIOSAK, et al., 2011).

O processo de envelhecer é visto desde a concepção, sendo que, é dinâmico e progressivo com a presença de mudanças morfológicas, funcionais e bioquímicas, além de processos psicológicos. Tudo isto leva a determinação da capacidade do idoso se adaptar ao ambiente, podendo levar a maior vulnerabilidade (FERREIRA, et al., 2012).

Dessa forma, o envelhecimento está fortemente relacionado com o aumento do risco de vulnerabilidade, decorrente da sua natureza biológica, dos determinantes sociais e psicossociais, por conta do declínio biológico, da interação com processos socioculturais, entre outros motivos (RODRIGUES, NERI, 2012). O envelhecimento e a doença não podem ser tratados como fatores intimamente dependentes ou interligados, porém existe maior vulnerabilidade a adoecer, ou seja, uma predisposição à doença (CIOSAK, et al., 2011).

A perda da audição que se relaciona com a idade, ou presbiacusia, é relacionada ao envelhecimento das estruturas auditivas, afetando ambos os ouvidos similarmente e simetricamente, com origem basococlear, comprometendo o reconhecimento da fala, sendo uma patologia incapacitante (RIBAS, et al., 2014). Há uma perda neurossensorial do idoso, havendo alterações químicas no fluido intercelular, envelhecendo toda a estrutura do órgão auditivo, incluindo orelha externa, média, interna e vias auditivas nervosas centrais (MARTINS, BASSI, MANCINI, 2015).

A presbiacusia é apontada como a principal causa de deficiência auditiva nos idosos, com prevalência de 30% em indivíduos com mais de 65 anos (MARTINS, BASSI, MANCINI, 2015).

A presbiacusia afeta a discriminação da fala no idoso e percepção e sons, de caráter lento, gradual e progressivo, evoluindo, posteriormente, para perdas acentuadas, sendo que neste estágio já afeta diretamente questões biopsicossociais pelo fato de o paciente não conseguir se comunicar, levando a diminuição da interação (GUARISCO, et al., 2017).

Presbiacusia é classificada em quatro categorias: a primeira é a sensorial, ocorrendo a atrofia do órgão de Corti, além de perda de células ciliadas e de sustentação, relacionando-se a perda da audição para altas frequências, tornando a percepção de sons consonantais difícil; a segunda é a neural, havendo perda das fibras nervosas ou células do sistema nervoso central, causando comprometimento na diferenciação; a metabólica é a terceira ocasionada por atrofia da estria vascular e desequilíbrio bioelétrico e bioquímico da cóclea, levando a problemas no reconhecimento de palavras; por fim, a

quarta é a mecânica, que leva a mudanças no movimento do ducto coclear e da membrana basilar, levando a perda da audição constante por altas frequências e diminuição no reconhecimento de palavras (ROSIS, SOUZA, IÓRIO, 2009).

A perda auditiva apresenta grande impacto na qualidade de vida de vários de indivíduos idosos, e está se tornando um transtorno muito comum com o envelhecimento populacional. Nesta fase da vida o indivíduo necessita de atividades e lazer para manter-se ativo e saudável, ajudando em sua adaptação com mudanças decorrentes da idade, evitando patologias como a depressão ou isolamento, sendo que a presbiacusia pode interferir nisso.

Não há tratamento possível para a cura da presbiacusia, pois é uma patologia que ocorre gradativamente com o passar da idade, não havendo probabilidade de reestabelecer a audição normal do indivíduo idoso. Entretanto, deve-se tratar o que pode estar acarretando tais perdas e a utilização de próteses tem se mostrado um importante recurso de melhoria da qualidade de vida, ajudando na retomada de hábitos sociais, visto também que a adaptação à prótese requer tempo e disponibilidade (RIBAS, et al., 2014).

O uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual pode levar ao resgate da percepção de sons, minimizando os efeitos negativos da patologia, melhorando a qualidade de vida, fazendo com que o indivíduo retome hábitos sociais, sendo que este deve estar disposto a adaptação ao aparelho, dedicando tempo e paciência (RIBAS, et al., 2014). Para o tratamento dos distúrbios auditivos necessita-se de uma boa equipe composta por profissionais da área da saúde, tais como: enfermagem, fonoaudiólogos, psicólogos e médicos otorrinolaringologistas.

A enfermagem conduz sua assistência baseada em diagnósticos diferenciais de paciente para paciente, o julgamento clínico de dados, bem como as características definidoras e fatores relacionados são determinados pela NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), possibilitando a identificação de diagnóstico que irão ajudar a traçar metas e prescrever as devidas intervenções para o alcance dessas, fortalecendo a prática profissional, levando a um conjunto de atividades que focam diretamente no paciente (SAMPAIO, GUEDES, 2012), buscando a comunicação interpessoal com o paciente e com envolvidos.

A enfermagem possui papel muito importante durante a vulnerabilidade da pessoa idosa, sendo que nesta situação, com a diminuição auditiva, o enfermeiro busca o reconhecimento do ambiente no qual o indivíduo vive e a promoção de ações que ajudem na superação de desafios impostos por ele, desempenhando, juntamente com a equipe multidisciplinar um papel

educativo com idosos, inserindo também os familiares, buscando a autonomia destes. Além disso, com os desafios na comunicação, a enfermagem deve buscar alternativas para que a assistência não seja falha, tais como falar lentamente e articuladamente, aumentar o volume da voz, evitando constrangimentos ao portador da presbiacusia, impedindo, desta forma, erros no entendimento de falas entre ambas as partes (SOUZA, et al., 2015). A enfermagem é a arte do cuidar, buscando sempre o equilíbrio bio-psico-social de seus pacientes, melhorando seu bem-estar.

Metodologia

Este projeto de extensão (vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão) está sendo desenvolvido com os idosos que participam da Universidade Aberta a Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS), que é um programa de extensão consolidado e em atividade desde 2014. As ações ocorreram entre agosto de 2018 e julho de 2019, uma vez por semana e no período vespertino. O programa de extensão “Universidade Aberta à Melhor Idade” passou pelo Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS sendo aprovado de acordo com o parecer nº 2.045.573 de 2017.

A população alvo tem 40 alunos matriculados, porém, as atividades foram realizadas com 31 idosos. Para ver o conhecimento prévio dos idosos da UNAMI-UEMS sobre a presbiacusia utilizou-se rodas de conversa, com os 31 alunos participantes, todos expressando a opinião e o conhecimento direcionado à presbiacusia, através das falas. Quando dito o nome “Presbiacusia” vários não sabiam o que era, ou sobre o que seria conversado, assim, após dizer o significado da palavra houve uma grande interação, pois o distúrbio na audição é algo muito presente no dia a dia dos idosos. Sendo que há vários relatos de que as pessoas pesquisadas apresentavam problemas auditivos, ou familiares e conhecidos apresentavam, dizendo sobre o que afetava em seu dia a dia, como exemplo, a interação social e tarefas simples diárias, como assistir televisão, se mostrando sempre muito curiosos sobre, principalmente, o porquê do surgimento do distúrbio, sendo explicado tudo posteriormente.

Após isso, elaborou-se a estratégia de ensino para abordar os temas relacionados a distúrbio na audição, entendendo quais eram suas dúvidas e curiosidades. Foi ministrada aula expositiva dialogada e utilizou-se imagens, material impresso relacionado a demanda da aula entregue para acompanhamento e dialogadas com abordagem sobre o que é o presbiacusia,

estrutura auditiva, seu funcionamento, e suas mudanças com o envelhecimento, para que isso ajudasse no melhor entendimento sobre os problemas auditivos. Essa estratégia didática permitiu trabalhar o tratamento de doenças e quais profissionais consultar; sanar as dúvidas dos idosos em relação ao tema; apresentação de imagens sobre a estrutura do ouvido e o funcionamento deste; e utilização da brincadeira de “telefone sem fio” como forma de trabalhar a audição do idoso e mostrando a importância desta. Demonstrou-se, de forma interativa, como trabalhar a audição por meio de atividades diárias, as quais podem ser realizadas em casa. Destacou-se a atuação da Enfermagem frente a pacientes que apresentam algum tipo de presbiacusia.

Na segunda aula ministrada o desenvolvimento foi grande, pois foi trabalhado tudo de maneira muito interativa. Apresentou-se novamente o conteúdo a alunos que não estavam presentes nas aulas anteriores, trazendo entendimento a estes. Posteriormente, foi colocada a sala em grupos de 3 pessoas, os quais desenvolveriam atividades de caça-palavras, com palavras relacionadas ao tema e estruturas que compõem o ouvido, tais como: martelo, tímpano, orelha, estribo, bigorna, dentre outros, e foram discutidas as respostas, sendo que todos entraram em comum acordo entre todos. Após isso, foi entregue imagens com toda a estrutura do ouvido explicitado e explicando o funcionamento deste.

Foram entregues panfletos elaborados pelo Ministério da Saúde com sinais de avaliação da audição, dicas de quando procurar um especialista e quais profissionais contatar, dicas de melhora da comunicação e facilitação da comunicação com quem possui perda auditiva, além de lugares onde se procuram um tratamento.

Terceiro encontro: utilizou-se o canto como forma de trabalho da voz e audição, sendo que esta foi uma atividade proposta e muito bem recebida, pois os idosos da UNAMI-UEMS possuem grande apreciação pela música, sendo muito interessante essa inclusão e busca por atividades nas quais se encaixam de maneira harmoniosa entre todos.

Quarta aula: para identificação de questões sociais e psicológicas relacionadas a presbiacusia realizou-se uma discussão para exposição de opiniões e vivências relacionadas, anotando as respostas e composições da conversa. Quinto encontro: e por fim, houve uma avaliação escrita sobre as aulas, explicitando todo o aprendizado e sentimentos sobre os temas vistos durante o período de ministração.

Resultados

Como resultado, a ação proporcionou mais conhecimentos sobre a presbiacusia aos idosos da UNAMI-UEMS, fazendo com que estes se interessassem pelo assunto, realizando perguntas sobre alguns problemas que apresentavam ou que parente e conhecidos apresentavam, dentre outros fatores, sendo que tudo isso foi por meio de rodas de conversa, após ser elaborada uma estratégia de ensino abordando os temas relacionados, além de aulas expositivas. Houve benefícios em relação a resolução de dúvidas que os idosos possuíam sobre o tema ministrado. Foi realizada a identificação do conhecimento prévio e das dúvidas em relação ao tema ministrado nas aulas, sendo que essa parte se mostrou muito importante para que fosse feito o direcionamento das aulas, sempre focando nas questões que rodeavam os alunos.

Dentro das avaliações verbais feitas pelos alunos, concluiu-se que foram atividades muito proveitosas, evidenciadas por falas relacionadas à, principalmente, ajudar na melhora da compreensão da origem do distúrbio e suas causas. A partir disso, percebe-se que houve proveito e absorção de conhecimentos durante as atividades educativas e muita diversão e descontração durante a atividade de “telefone sem fio”.

Os panfletos entregues foram de muito proveito para os participantes, pois possuem informações importantes acerca do tema, explicitadas de maneira clara e objetiva. A atividade de caça-palavras, como visto na Figura 1, estimulou não apenas a fixação do conteúdo, como também o trabalho da mente, se mostrando importante atividade para idosos, prevenindo comorbidades. Todos os idosos participaram ativamente das discussões, tirando dúvidas no desenvolvimento da atividade, fazendo colocações, buscando mostrar seu real interesse.

Nas questões relacionadas ao psicológico e social dos idosos que apresentam presbiacusia muitos relataram a dificuldade na comunicação tanto pessoalmente, quanto por telefone, sendo prejudicial para a interação do idoso com o mundo que o rodeia, pois dificulta dificultando a busca por notícias em jornais na televisão, pois, muitas vezes, eles não entendem e precisam aumentar o volume da televisão exageradamente. Outra dificuldade apresentada acontece em relações sociais, sendo que por muitas vezes a dificuldade de audição pode se passar por falta de interesse do idoso na interação realizada, dentre outras questões, que, algumas vezes, podem levar a doenças como a depressão, por dificuldade de conviver em sociedade.

O canto é uma atividade muito prazerosa aos alunos da UNAMI, todos

aderem de forma que se torna gratificante para nós e para eles. Todos ficaram em pé e em roda, cantando músicas nas quais deixei por livre escolha e estes decidiram por conhecimento comum, se tornando uma atividade interessante e contributiva. Todas as atividades foram muito bem aderidas e proveitosas, visto que os idosos realmente se propõem e participação e se interessam por busca de novos conhecimentos.

Na avaliação final obteve-se relatos como: “Ótima aula, aprendi anatomia do ouvido e problema de audição, sinais de presbiacusia, a perda da audição representa grande impacto na qualidade de vida”; “Gostei da aula em si, muito importante o assunto e principalmente para nossa idade, pena que o tempo ficou curto”; “Boa aula, gostei, aprendi coisas novas”; “Muito bom, nota 10, aprendi muito sobre o canal auditivo e a surdez no idoso”; “Ótima aula e boa dinâmica”; “Aula muito boa, com motivação, aprendi várias coisas relacionadas com o ouvido, menor osso do corpo, dificuldade auditiva, aula nota 10”, explicitando a satisfação dos alunos em relação a aula ministrada.



Figura 1. Atividade educativa sobre presbiacusia (atividade de caça-palavras).

Discussão

O ser humano é susceptível a uma série de doenças sensoriais dentre as quais a surdez se apresenta como a mais prevalente e causada por

uma variedade de fatores ambientais e genéticos. A deficiência auditiva que ocorre de forma lenta e progressiva, e que acompanha o processo de envelhecimento é denominada de presbiacusia (SOUZA et al., 2015). Os idosos da UNAMI mostram grande interesse pelos assuntos que são ministrados, conversando sobre as questões que são colocados em pauta, sendo, dessa forma, possível identificar o conhecimento prévio que eles possuem e buscar a forma mais correta de trabalhar com eles. Pesquisas realizadas avaliando a formação de grupos sociais para desenvolver educação em saúde, demonstram que atividades coletivas facilitam aprofundar discussões, ampliar conhecimentos e, dessa forma, o processo de educação é conduzido, estimulando a adoção de hábitos saudáveis e contribuindo para a mudança de comportamento além de promover a socialização do conhecimento em saúde (MENESES, et al.; 2013). Dessa forma, o trabalho com a mente, o conhecimento, a busca por saber mais, ajuda no desenvolvimento, de forma ampla, do idoso, trabalhando cognição, interação social e comportamento.

A descoberta de novas formas de viver e encarar a vida faz renovar o conceito do que seria a velhice, sendo que as relações interpessoais estabelecidas entre os indivíduos sofrem influências que refletem na constituição do próprio sujeito (SOUZA, RUSSO; 2009), assim, saber mais sobre qualidade de vida e formas de cuidado consigo mesmo é algo renovador aos idosos.

Com relação ao processo de envelhecimento da função auditiva, percebe-se que há grandes alterações na idade adulta até a velhice, aparecendo muitas perdas, sendo que essa é a fase da vida que vemos nos nossos alunos, buscando assuntos que envolvam a realidade.

Estimativas bem estabelecidas projetam que o número de idosos até 2025 será superior a 30 milhões (DAWALIBI, et al., 2013), dentro disso há a necessidade do uso mais eficiente dos recursos públicos direcionados à terceira idade e à problemática da presbiacusia, pois isso vem sendo tratado como uma questão de saúde pública, com necessidades específicas quanto à promoção de saúde e reabilitação auditiva (SOUZA, RUSSO; 2009). Assim, dentro da universidade pública brasileira, o repasse de conhecimento é uma atividade contribuinte a essa temática.

A presbiacusia compromete a capacidade para realizar as atividades de vida diária e aumenta ainda mais o risco de declínio funcional, levando a vivência em estado de isolamento social, sem participar de atividades e grupos sociais (MATIAZZI, et al.; 2014), levando a maior vulnerabilidade do indivíduo. A enfermagem possui papel muito importante durante a vulnerabilidade da pessoa idosa, sendo que nessa situação, com a diminuição auditiva, o enfermeiro busca o reconhecimento do ambiente no qual o indivíduo vive e

promoção de ações que ajudem na superação de desafios impostos por ele, desempenhando, juntamente com a equipe multidisciplinar um papel educativo com idosos, inserindo também os familiares, buscando a autonomia do idoso.

Entre os idosos, a prática de atividades de lazer reduz muito o risco de institucionalização, do uso de serviços de saúde e de medicamentos, assim, é possível notar que a prática de atividades de lazer para idosos influencia suas vidas de forma positiva (FLEURI, et al.; 2013). Dessa maneira, o trabalho com atividades lúdicas e de lazer com os idosos, saindo um pouco do contexto de aula expositiva, é importante para a prática do exercício mental e melhora do aspecto fisiológico.

O prazer do idoso ao se envolver em atividades é fator fundamental para seu bem-estar, sendo que estudos mostram que atividades agradáveis atuam como variável mediadora na prevenção, melhora e superação de distúrbios psicológicos, ajudando a lidar com os efeitos negativos de perda funcional (FERREIRA, BARHAM; 2011). As atividades lúdicas contribuem fundamentalmente para a melhoria da autoestima, reduzindo os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes no cotidiano, permitindo expressão de sentimentos, a comunicação e interação social (COSTA, et al.; 2017). As atividades como o canto estimulam o prazer no desenvolvimento do conteúdo ministrado e ajudam no entendimento da importância do lazer e busca por melhora de aspectos físicos em atividades que se mostram interessantes e prazerosas.

As atividades interativas são fundamentais no desenvolvimento de aulas com idosos, prendendo a atenção destes ao que se deseja mostrar e fixando o conteúdo ministrado, levando em consideração que os idosos são ótimos repassadores de conhecimentos.

A presbiacusia pode representar consequências sociais e psicológicas, podendo apresentar isolamento social, frustração ou até mesmo a depressão, pois a interação com a família e a comunidade é prejudicada por sua incapacidade e falha na tarefa de comunicar-se. O aumento da pressão autoimposta para ser bem-sucedido na compreensão da mensagem gera uma diminuição na participação de atividades que anteriormente se mostravam prazerosas, além da incapacidade auditiva em ambientes com barulhos aumentados, como igrejas, teatros e cinemas (PAIVA; 2010). Sendo assim, a diminuição na capacidade auditiva realmente se torna prejudicial ao idoso que a possui, tanto em questões psicológicas, como em questões fisiológicas, pois estes, por vezes, se recusam a sair de casa por falta de ânimo para a prática de atividades em conjunto com outros indivíduos.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Divisão de Extensão; PROEC.

Referências

CARDOSO, M. C. A. F. **Sistema estomatognático e envelhecimento:** associando as características clínicas miofuncionais orofaciais aos hábitos alimentares. 2010. 182 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

CIOSAK, S. I; BRAZ, E; COSTA, M. F. B. N. A; NAKANO, N. G. R; RODRIGUES, J; ALENCAR, R. A; ROCHA, A. C. A. L. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Revista da escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1763-1768, novembro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800022>

COSTA, I. P; COSTA, S. P; PIMENTA, C. J; LIMA, R. F; BRITO, M. J. M. A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2., 2017, Campina Grande, **Anais**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2017. Disponível em: <https://editora-realize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MDI_SA4_ID775_15052017221506.pdf>

DAWALIBI, N. W; ANACLETO, G. M. C; WITTER, C; GOULART, R. M. M; AQUINO, R. C. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, julho-setembro, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf>>

FERREIRA, H. G; BARHAM, E. J. O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: Revisão de literatura sobre instrumentos de aferição. **Revista Brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 579-590, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n3/v14n3a17.pdf>>

FERREIRA, O. G. L; MACIEL, S. C; COSTA, S. M. G; SILVA, A. O; MOREIRA, M. A. S. P. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto Contexto**, Florianópolis, v. 21, n. 3, julho-setembro, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-0104-07072012000300004#1a>

FLEURI, A. C. P; ALMEIDA, A. C. S; DINIZ, A. J; MAGALHÃES, L. A. D; FERREIRA, L. H. C; PRATA, M. T. M; MOURA, R. M; HORTA, N. C. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Revista enfermagem revista**, v. 16, n. 1, janeiro-abril, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/13018>>

GUARISCO, L. P. C; DALPUBEL, D; LABANCA, L; CHAGAS, M. H. N. Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 22, n. 11, p. 3579-3588, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n11/3579-3588/pt>>

MARTINS, S. A. A; BASSI, I; MANCINI, P. C. Perfil audiológico de idosos submetidos à reabilitação vestibular. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 3, maio-junho, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000300819>

MATIAZZI, A. L; BIAGGIO, E. P. V; GRESELE, A. D. P; COSTA, M. J. Estudo da avaliação audiológica e triagem da função cognitiva em idosos institucionalizados com suspeita de perda auditiva. **Distúrbios na comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 734-742, dezembro, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/20359>>

MENESES, R. M. V; CARVALHO, R. F; SANTOS, A. P. O. B. S; ALMEIDA, J. A. V; MEDEIROS, A. T. N. Ações educativas para a terceira idade. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 2, p. 417-427, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3403>>

PAIVA, K. M. **Deficiência auditiva referida e condições de saúde de idosos: um estudo de base populacional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBAS, A; KOZLOWSKI, L; ALMEIDA, G; MARQUES, J. M; SILVESTRE, R. A. A; MOTTECY, C. M. Qualidade de vida: comparando resultados em idosos com e sem presbiacusia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 353-362, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n2/1809-9823-rbgg-17-02-00353.pdf>>

RIBAS, T. M; PENTEADO, R. Z; ZAPATA, M. T. A. G. Qualidade de vida relacionada à voz: impacto de uma ação fonoaudiológica com professores. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n.2, mar/abr, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0554.pdf>>

RODRIGUES, N. O; NERI, A. L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Campinas, v. 17, n. 8, p. 2129-2139, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800023>

ROSIS, A. C; SOUZA, M. R; IÓRIO, M. C. Questionário Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Screening version (HHIE-S): estudo da sensibilidade e especificidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 339-345, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>

[php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000300009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000300009&lng=en)

SAMPAIO, C. F.; GUEDES, M. V. C. Processo de enfermagem como estratégia no desenvolvimento de competência para o autocuidado. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900015&script=sci_arttext&tlng=pt>

SOUZA, J. A.; SALES, S. S.; ALMEIDA, L. A. L.; NÓBREGA, M. F. Atenção à saúde da pessoa idosa com presbiacusia: Uma revisão integrativa de literatura. **Congresso internacional de envelhecimento humano**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA4_ID3322_28082015191356.pdf>

SOUSA, M. G. C.; RUSSO, I. C. P. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 2, p. 241-246, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n2/16.pdf>>